

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15454 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA: LAZER E RECREAÇÃO HOSPITALAR NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Ruhena Kelber Abrão Ferreira - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Alderise Pereira da Silva Quixabeira - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

INFÂNCIAS E LAZER: O ENSINO EM CURSOS DE ENFERMAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE RECREAÇÃO HOSPITALAR.

Resumo: O estudo apresenta como objetivo geral identificar as práticas de ensino dos cursos de enfermagem para o desenvolvimento de atividades de recreação hospitalar. Será realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, com abordagem qualitativa, por meio da pesquisa ação. Com a realização do levantamento bibliográfico fica evidenciado a importância do brincar para as crianças e que a recreação hospitalar pode ser utilizada como uma prática terapêutica pela equipe de enfermagem, sendo necessário investigar como os cursos de enfermagem ensinam as práticas de recreação hospitalar para fortalecer a assistência à criança hospitalizada.

Palavras-chave: Enfermagem, ensino, criança, recreação hospitalar, lazer.

INTRODUÇÃO

A infância compreende uma etapa do desenvolvimento humano marcada por mudanças nos aspectos físicos, psicológicos, sociais. Representa uma etapa desafiadora da vida, pois as experiências e interações sociais repercutem diretamente nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de autonomia pessoal e social (PEREIRA, TOLIM, 2019).

A processo de hospitalização pode ser uma situação traumatizante para adultos e crianças, no entanto as crianças sofrem mais com a situação, por não compreenderem o processo de adoecimento, pelo estresse de ter que passar por procedimentos invasivos, por estar em um ambiente desconhecido, por estarem afastados de suas rotinas e de seus familiares entre outros fatores. Estes fatores podem ser minimizados por um acolhimento afetivo e integral pela equipe de saúde durante a internação (CANÊS et al, 2021).

Para as crianças internadas o brincar pode oferecer uma realidade alternativa e torna-se uma estratégia terapêutica de enfrentamento ao estresse. O brincar contribui diretamente na interação entre crianças, acompanhantes e profissionais de saúde, possibilitando a melhoria na comunicação, atendimentos mais humanizados e focados nas particularidades de cada criança.

Quando a criança compreende a doença e os procedimentos que precisam ser realizados, a criança adere, participa e coopera com o tratamento, o que minimiza o medo e o sofrimento (SOUSA et al, 2021).

Considerando todos os benefícios encontrados na literatura sobre a realização de atividades de recreação hospitalar, os conteúdos curriculares recomendados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem e as estratégias de ensino que podem ser utilizadas, elencou-se a o problema desta pesquisa: Os professores do curso de enfermagem que acompanham estágio supervisionado na ala infantil do Hospital Geral de Palmas ensinam atividades de recreação hospitalar? Os acadêmicos de enfermagem conhecem a recreação hospitalar na graduação? A pesquisa tem como objetivo geral identificar as práticas de ensino dos cursos de enfermagem para o desenvolvimento de atividades de recreação hospitalar.

METODOLOGIA

Será realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, com abordagem qualitativa, por meio da pesquisa ação. O estudo será realizado na ala infantil do Hospital Geral de Palmas (HGP). A instituição fica localizada na região central do município de Palmas capital do estado do Tocantins, que fica localizado na região norte do Brasil. Ressalta-se que este projeto será encaminhado para avaliação da Secretaria Estadual de Saúde para solicitação de autorização de realização da pesquisa e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil. Desse modo, os resultados parciais apresentados neste trabalho são demonstrados pela revisão de literatura realizada para desenvolvimento do projeto apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Em 1995 o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) por meio da Resolução nº 41, aprova direitos da criança e do adolescente hospitalizados, entre eles o direito de ser acompanhado por sua mãe ou responsável durante todo o período de sua hospitalização, o direito de desfrutar de formas de recreação, formas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar, e o direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura e reabilitação (BRASIL,1995). No que se refere à implementação do espaço e do serviço de recreação, a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005 tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. As brinquedotecas são espaços providos de brinquedos e jogos educativos, com objetivo de estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (BRASIL, 2005a).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução 546/2017 descreve como competência da Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas. (COFEN, 2017). A assistência de enfermagem pediátrica deve assegurar o

direito à saúde desta clientela, por isso é indispensável o reconhecimento da vulnerabilidade e fragilidade que cerca esta população. Para que as ações de enfermagem sejam efetivas o enfermeiro precisa compreender a criança em seu contexto biopsicossocial. Desta forma a inserção do acadêmico de enfermagem junto ao cuidado à criança no estágio curricular potencializa a formação, pois oportuniza ao estudante o conhecimento acerca da identificação de problemas de saúde e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, fortificando sua vivência profissional (MESSIAS et al, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em andamento evidencia os benefícios do brincar e que a recreação hospitalar pode ser utilizada como uma estratégia terapêutica para realização do cuidado de enfermagem, sendo necessário a investigação sobre como o conhecimento das técnicas de recreação hospitalar são abordadas durante a graduação e sobre as práticas que já são utilizadas na assistência prestadas as crianças.

REFERÊNCIAS

ALDAY, Hernan Edgardo Contreras; SALLES, José Antonio Arantes. Contribuições para a Gestão Estratégica de Instituições de Ciência e Tecnologia. **Prod.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 301-313, jun. 2011.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 142, n. 55, p. 1, 22 mar. 2005a.

BRASIL. Resolução nº 546, de 9 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 154, n. 93, p. 136, 17 maio. 2017.

CANÊZ, Juliana Bordoni *et al.* Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 11, n. 6, p.108-114, dez. 2020.

MESSIAS, Maria Clara Marques Corrêa ; CAMILO, Nicole Gonçalves ; CERQUEIRA, Luciana da Costa Nogueira; OLIVEIRA, Priscila Pradonoff; MARTA, Cristiano Bertolossi; KOEPPE, Giselle Barcellos Oliveira. O acadêmico de enfermagem e o cuidado em pediatria: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 9, n. 49, p. 1494–1499, 2020.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. ISBN 85-221-0070-5.

PICHETH, Sara Fernandes; CASSANDRE, Marcio Pascoal; THIOLLENT, Michel Jean Marie. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), s3-s13, dez. 2016.

PEREIRA, R. T.; ROLIM, C. L. A. A manifestação da ludicidade na hospitalização infantil:

do ambiente às práticas ludo-terapêuticas. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 35, p. e7/1–25, 2022.

SOUSA, Crislaine Siqueira de; BARRETO, Beatriz da Costa; SANTANA, Giovanna Angélica Sousa; MIGUEL, Júlia Vieira Ferreira; BRAZ, Lucas de Souza; LIMA, Luana Nunes; MELO, Manuela Costa. O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 21, n. 2, p. 173-180, jul. 2021.